



XXIV ENCONTRO NACIONAL DE EXTENSÃO E XIX ASSEMBLEIA NACIONAL DO FOREXT

CARTA DE PORTO ALEGRE

Desafios da Extensão frente ao cenário educacional brasileiro

O Encontro Nacional do FOREXT, realizado no início de novembro de 2017, na cidade de Porto Alegre, teve como tema os “Desafios da Extensão frente ao cenário educacional brasileiro”. A escolha do tema foi realizada no sentido de proporcionar um aprofundamento nas questões sobre as quais o Fórum vem se dedicando.

O aprofundamento da crise econômica nos últimos anos somado às desarticulações sentidas no âmbito do Ensino Superior, fez com que propuséssemos essa temática. Ainda figuram como temas urgentes o financiamento da extensão e, sobretudo, a curricularização da extensão. Entretanto, entendemos oportuno, às vésperas do centenário do Manifesto de Córdoba, pensarmos nos desafios e perspectivas de mudança que uma crise nos traz.

O momento particularmente tenso que vivenciamos nas Universidades Brasileiras, sobretudo nas confessionais e comunitárias, com a supressão orçamentária, as mudanças legislativas e a diminuição dos financiamentos externos para Extensão contribuem para pensarmos em novas respostas e soluções para os desafios.

Precisávamos celebrar o ganho educacional e político alcançado pela nomeação do presidente da Comissão Nacional do FOREXT, professor Josué Adam Lazier, como membro da Comissão Especial de elaboração do documento que instituirá as “Diretrizes para elaboração de uma Política de Extensão para o Ensino Superior Brasileiro” junto ao Conselho Nacional de Educação (CNE). Por este motivo, aproveitando a ocasião do Encontro, propusemos uma mesa orientada para elucidar sobre a Resolução e ouvir proposições e sugestões de mudança.



Fórum Nacional de Extensão e Ação Comunitária das Instituições Comunitárias de Educação Superior - ForExt

Dessa forma, ante a tantas perspectivas desalentadoras, como afirmamos em Goiania, as incertezas e preocupações externalizadas nos Encontros anteriores em Porto Alegre optamos por proporcionar um momento de reafirmação dos grandes valores educacionais e sociais da Universidade, bem como por um espaço de objetivação de nossas propostas para o MEC.

Os palestrantes convidados problematizaram os desafios da extensão de maneira enfática e desafiadora, mas, sobretudo, com vistas a reestabelecer o compromisso da Universidade com a Sociedade e vislumbrar as oportunidades de transformação frente aos desafios.

A conferência de abertura “Desafios da Extensão frente ao cenário educacional brasileiro” recebeu como conferencista o Prof. Dr. Adriano José Hertzog Vieira (UPF), que encaminhou suas reflexões sobre a necessidade de se pensar, sempre, a formação integral não só pelo cumprimento da Indissociabilidade estrutural, mas sobretudo devido à análise da constituição das próprias subjetividades do processo de ensino aprendizagem. A universidade, por isso mesmo, ao longo de sua história, constitui-se como espaço de constantes tensões e disputas entre diferentes projetos de sociedade e de educação.

A superação de filosofias educacionais meramente conteudistas- que, em alguns casos, gera um grande distanciamento do acadêmico em relação as suas especificidades profissionais reais e concretas - nos impulsiona a pensar e repensar nossos projetos pedagógicos. Assim, ao se pensar a partir de desafios, somos a ultrapassar a reflexão centrada em nossas Instituições de Ensino e nos atermos a proposta de educação superior brasileira, na qual o compromisso com a responsabilidade social transita da comunidade externa para a interna, vinculando-se como compromisso das Instituições com o próprio educando. O vivenciar da extensão em sua formação cumpre, sobremaneira, a necessária vinculação entre o conhecer e o viver.



Fórum Nacional de Extensão e Ação Comunitária das Instituições Comunitárias de Educação Superior - ForExt

A conferência foi seguida pela mesa de apresentação de “Estudos sobre Extensão Universitária”, uma das sugestões oriundas do Encontro em Goiânia. O compartilhamento de experiências e projetos desenvolvidos em diferentes regiões do país não só nos permite conhecer o trabalho desenvolvido, mas sobretudo criamos pontes para trabalhos coletivos e contribuições interinstitucionais. Torna-se claro, cada vez mais, que as identidades comunitárias e confessionais de nossas institucionais são diferenças no quadro universitário brasileiro e, de maneira objetiva, impactam a comunidade beneficiada. (Participantes da mesa: Prof. Ms. Robert Filipe dos Passos (UPF), Profa. Dra. Berenice Zabbot Garcia (UNIVILLE), Profa. Ms. Aline Cezar Costa (UNICRUZ), Profa. Ms. Simone Imperatore Brum (ULBRA). Mediadora: Prof. Dra. Bernadete Maria Dalmolin (UPF))

O segundo dia do Encontro foi marcado pela discussão sobre a Curricularização da Extensão com duas mesas redondas. A primeira, sobre “Experiências de Curricularização” e a segunda um Debate sobre a Minuta da Resolução da Curricularização da Extensão (CNE).

É preciso afirmar e reafirmar que a curricularização é um dos mais importantes caminhos vislumbrados para a efetiva, constante e integral consolidação da Extensão no Ensino Superior Brasileiro. Pensada e planejada sob o olhar das decisões estratégicas para qualificação do Ensino Superior, a Extensão muitas vezes se vê refém de um jogo de “empurra-empurra” entre as atividades de ensino e pesquisa, deslocada de um espaço privilegiado no processo formativo dos estudantes.

E, neste momento, resta claro que o desafio da extensão não é somente conjuntural na sociedade brasileira, mas é, sobretudo, um desafio concreto dentro das Instituições. A necessidade de uma Diretriz Nacional faz emergir as distinções, que são cada vez mais claras, entre as Instituições de Ensino Públicas, Particulares, Privadas, Confessionais e Comunitárias. Por isso, qualquer proposta que tenha por objetivo pensar a curricularização da extensão universitária, deve levar em consideração e priorizar a complexidade do conhecimento, das diversidades dos projetos e do papeis



FOREXT Fórum Nacional de Extensão e Ação Comunitária das Instituições Comunitárias de Educação Superior - ForExt

sociais assumidos pelas diferentes Instituições de Ensino e, sobretudo, o objetivo maior de contribuir com a formação integral do ser humano. (Composição da mesa: Palestrante: Prof. Dr. Josué Adam Lazier (UNIMEP) Mediadora: Profa. Dra. Vera Engler Cury (PUC Campinas)

Nesse sentido, o FOREXT reafirma seu apoio à elaboração da Resolução e à participação do Fórum na Comissão. O momento precisa de marcos e diretrizes claras que não só nos oriente, mas, sobretudo, reafirme o papel primordial da Extensão. Não sem tempo, 100 anos após o Manifesto de Córdoba, podemos começar a vislumbrar um reconhecimento e legitimidade institucional das atividades e trabalhos desenvolvidos por meio da Extensão.

A Resolução, ainda que precise de alguns ajustes, explicita de maneira inequívoca caminhos, singularidades e, sobretudo, necessidades das atividades extensionistas no Brasil.

No contexto de incertezas sociais e políticas, de grave crise econômica e de repactuação social, parece que, mais uma vez, vimos o processo de formação dos alunos a partir da extensão ameaçado.

Vale mais uma vez reafirmamos que não se pode tutelar a extensão, mas sim promover condições estruturais e de gestão para que ela possa ser construída e consolidada de maneira inovadora, socialmente responsável e potencialmente transformadora dos seres humanos e da sociedade.

A cooperação entre a universidade e os setores públicos, empresariais e, sobretudo das Universidades entre si e com outros Fóruns de discussão e reflexão sobre a Educação Brasileira, é essencialmente benéfica para todos os envolvidos, pois pode gerar novas perspectivas que ampliarão o horizonte da formação, assim como o desenvolvimento de soluções e respostas frente aos maiores desafios que são de toda a sociedade.



Fórum Nacional de Extensão e Ação Comunitária das Instituições Comunitárias de Educação Superior - ForExt

O Encontro Nacional do FOREXT em Porto Alegre promoveu debates acalorados, estimulou percepção dos participantes sobre nossas escolhas educacionais e pedagógicas e, sobretudo, trouxe à tona a necessidade de uma participação consciente e responsável nos processos de elaboração de nossas Diretrizes. Concluiu-se que o momento de crise tão anunciado se torna um excelente caminho para um pensamento inovador nas soluções de problemas e para a afirmação dos grandes valores da Universidade e da humanidade. Compartilham, os gestores de extensão das Instituições Comunitárias de Educação Superior, o firme propósito de intensificar o processo de qualificação dos projetos e programas de extensão, ampliarem os canais de interlocução entre as IES, e auxiliar a Comissão Nacional na discussão das diretrizes nacionais. A partir da aprovação da Resolução, os gestores trabalharão de maneira coletiva para implantar critérios de avaliação auditáveis interna e externamente, projetos de natureza interdisciplinar.

Finalmente, continuaremos com uma atitude coletiva de adesão para com as iniciativas do governo federal no sentido de fomentar projetos e programas de extensão nas instituições de ensino superior, principalmente pela via de editais públicos, porém cobraremos reciprocidade e respeito ao segmento das instituições comunitárias no que se refere ao acesso e ao repasse de verbas legitimamente conquistadas a partir da avaliação por pares e da publicação de resultados, bem como um tratamento isonômico entre todas as Instituições de Ensino no Brasil.

Porto Alegre, 07 de novembro de 2017.

FÓRUM NACIONAL DE EXTENSÃO E AÇÃO COMUNITÁRIA DAS INSTITUIÇÕES
COMUNITÁRIAS DE ENSINO SUPERIOR - ForExt